

AMPLIANDO HORIZONTES NA CONTAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

EXPANDING HORIZONS IN STORYTELLING FOR AUTISTIC CHILDREN

Robson José Martussi¹

Ieda Aparecida Santos Assunção²

Rubiane Ganascim Marques³

Resumo: A contação de histórias era usada para transmitir conhecimentos e tradições, hoje é uma ferramenta lúdica a qual estimula a imaginação e a criatividade. A prática favorece o desenvolvimento social e emocional. Contar histórias cria um ambiente de aprendizagem enriquecedor e pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades para crianças com TEA. Este relato de experiência da oficina aplicada a profissionais que atuam com crianças autistas, tem objetivo de apresentar técnicas de contação de história para que as mesmas tenham um maior repertório para trabalhar com as crianças. Durante a oficina foi relatada a dificuldade de prender a atenção da criança, o que pode ser sanada na utilização de técnicas que sejam atrativas para aquela criança. A técnica da contação sensorial e do livro gigante foram as preferidas. A oficina foi uma troca de saberes onde o discente teve um grande aprendizado na aplicação devido a experiência das aplicadoras.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Autismo. Recursos para Histórias.

Abstract: Storytelling was used to transmit knowledge and traditions, today it is a playful tool that stimulates imagination and creativity. The practice favors social and emotional development. Storytelling creates an enriching learning environment and can help develop skills for children with ASD. This experience report of the workshop applied to professionals who work with autistic children aims to present storytelling techniques so that they have a greater repertoire to work with children. During the workshop, the difficulty in holding the child's attention was reported, which can be remedied by using techniques that are attractive to that child. The sensory storytelling and giant book techniques were preferred. The workshop was an exchange of knowledge where the student learned a lot about application due to the experience of the applicators.

Keywords: Storytelling. Autism. Story resources.

1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1292713378423031>. E-mail: robsonjm@gmail.com

2 diretora da cedi clínica especializada em desenvolvimento infantil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1097097463490410>. E-mail: ieda-santosassuncao@gmail.com

3 Professora do magistério superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Apucarana do curso de Engenharia Química e mestrado de Engenharia Ambiental (PPGEA AP-LD). ORCID:0000-0002-8667-6612. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7972515324968310>. E-mail: rubianemarque@utfpr.edu.br

Introdução

A contação de história é uma arte milenar, passada de geração a geração, de cultura a cultura, que encanta e ensina desde que o homem começou a conviver em sociedade e aprendeu a se comunicar, as histórias levam o ser humano a experimentar novas emoções em contos que lhe apresentam novas situações, assim como emoções já vividas, quando trazem situações de lembranças (Oliveira ; Santos, 2020). Ela pode ser falada, encenada, cantada, escrita e tem o poder de encantar, emocionar e ensinar adultos e crianças.

A contação de história tem suas raízes ligada à história de vida das pessoas, era assim que os antepassados iam fornecendo conhecimentos sobre nossas origens através da contação das histórias reais, ou imaginárias, sendo essa uma das atividades sociais mais primitivas da raça humana. (Campos ; Magnani, 2024). Contar histórias é um recurso que a humanidade utilizava para entreter as crianças e os mais jovens em volta de uma bela fogueira, ou em um ambiente preparado para este fim. Com isso perpetuava o conhecimento e os hábitos daquela geração por sua história ser contada e recontada através do tempo, transmitindo saberes de geração a geração daquela tribo.

Com o passar do tempo, essas histórias que eram contadas nas tribos pelos pajés, depois em famílias e pelos avós, foram tomando caminhos mais contextuais e estruturados e indo para as escolas. Silva e Foohs (2009) pontuam a contação de história hoje, como um recurso lúdico para a alfabetização, essa metodologia contribuiu para uma aprendizagem mais prazerosa para as crianças. Esses autores fazem referência a Emília Ferreiro e Ana Teberosky que contribuíram para a nossa educação, e foi a partir dos estudos delas que o nosso conhecimento hoje, é que a criança aprende pela ação e contato com os objetos, assim a contação de história, mais o contato com objetos colabora para a fixação da aprendizagem, que por sua vez é tão complexa, e que ocorre em um período de maior neuroplasticidade dos 0 a 7 anos.

As crianças vivenciam a aquisição dos conceitos e buscam aprender de acordo com a construção do raciocínio lógico no decorrer de suas experiências, sendo assim, as hipóteses da escrita vão se delineando no campo da aprendizagem da alfabetização. Um importante processo para a nossa evolução enquanto agentes transformadores é este processo que acontece muitas vezes na escola. A contação de história faz parte de uma estratégia muito sensível para encantar os alunos, pois na maioria das vezes as crianças perdem o interesse em aulas monótonas e mecânicas. Saliento aqui uma reflexão sobre o papel da educação no cenário atual (Silva ; Foohs, 2009), estamos formando indivíduos independentes, críticos e motivados com a nossa forma de ensino?

A contação de histórias auxilia no desenvolvimento social e emocional das crianças e contribui também no processo ensino-aprendizado. Estudos indicam que essa prática estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolução de conflitos, permitindo que as crianças explorem sentimentos e si-

tuações de forma lúdica (Silva et al, 2017 e Silva et al, 2019) . É uma ferramenta eficaz na educação infantil, que promove a socialização, o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da cognição social.

Battistello et al. (2020), salientam que fazer uso de narrativas literárias ou construídas pelos educadores, pode sim melhorar no letramento dos alunos, e em sua alfabetização. Estes conceitos são amplamente bem diferentes : “a alfabetização trata-se do domínio do código alfabético, a técnica de escrita, a codificação e decodificação da língua escrita, já o letramento, por sua vez, refere-se à apropriação da língua escrita”.

Contar história fortalece o contato com a leitura, a escrita e com o mundo da imaginação. A fase da infância é propícia não só para a adição das crianças no mundo das letras, mas para o desenvolvimento do lúdico, imaginação, fantasia, faz de conta, simbólico, o que auxilia na construção de futuros leitores. (Battistello et al., 2020)

Uma única história pode apresentar tantas informações, que uma criança pode perceber diversos aspectos interessantes, preparando-a para lidar com a diversidade cultural, o preconceito e formar opiniões sobre questões sociais e ambientais importantes. Contar histórias amplia a imaginação dos ouvintes, e para que a contação seja eficaz, as estratégias devem ser variadas e criativas, respeitando as diferentes formas de aprendizado e envolvendo todos no processo de ensino. Para tornar esse momento inesquecível, o professor ou profissional pode organizar o espaço, distribuir objetos relacionados ao tema da história e enriquecer a aula com uma boa narrativa, tornando a experiência prazerosa para todos. (Santos, Santana ; Amaral, 2020, França, 2023).

Silva e Ribeiro (2017) destacam que é fundamental valorizar a relação da criança com os materiais de contação de histórias, como por exemplo o livro infantil, pois ela se encanta ao manuseá-lo, explorando a textura, as cores e os formatos antes mesmo de saber ler. Esse contato estimula sua criatividade e ao proporcionar um ambiente acolhedor, os resultados surgem de maneira natural. Nesta fase, elas habitam um mundo repleto de fantasias e imaginação, criando diversas formas e histórias com facilidade.

As histórias ajudam a moldar a compreensão que os indivíduos têm de si mesmos e do mundo ao seu redor, funcionando como um espelho da sociedade e de suas aspirações, e a mesma pode ser aplicada a crianças neurodivergentes. Quando aplicada a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), a contação de história pode auxiliar tanto na alfabetização quanto na compreensão de situações do cotidiano, já que algumas destas crianças têm dificuldades de entender algumas situações que podem até levar a riscos (Battistello et al, 2022),.

Gomes e Canda, 2023, pontuam que o primeiro aspecto a ser levantado para a contação de histórias para crianças com TEA é perceber a particularidade de cada uma, e desta forma buscar modos e técnicas que prendam a atenção das crianças com TEA na hora da contação de histórias é fundamental para atingir o objetivo da contação de determinada história.

Este trabalho traz um relato de troca de experiência sobre uma oficina de técnicas de contação de história ofertada para psicólogas e pedagogas que atuam em uma clínica especializada em autismo, voltadas a crianças na faixa etária de até 6 anos, na região norte do Paraná, com objetivo de apresentar mais recursos de contação de histórias, que possam ser utilizadas pelas profissionais para auxiliar o desenvolvimento de habilidades nas crianças autistas.

Metodologia

A oficina de contação de histórias relatada neste artigo, faz parte do projeto intitulado Era uma Vez, que tem o objetivo de levar conhecimento a educadores e profissionais que possam utilizar a contação de história como ferramenta auxiliar de desenvolvimento infantil.

Esta oficina surgiu de uma demanda de profissionais que trabalham com crianças autistas e teve

como objetivo introduzir algumas possibilidades de contação de história, mostrando algumas técnicas de contação e interpretação das mesmas. A oficina foi ofertada para duas psicólogas e duas pedagogas que trabalham na clínica.

A oficina foi desenvolvida por um acadêmico do curso de licenciatura de química, que também é escotista e trabalha com histórias no escotismo.

Na oficina como inspiração, foi utilizado o Livro da Selva de Rudyard Kipling. O livro é um clássico da história infanto juvenil, o qual conta com adaptações ao cinema tanto em desenho quanto em filmes. O livro é composto por uma coletânea de contos que passam em meio à natureza. Escolheu-se o conto “Irmãos de Mowgli” para ser trabalhado na oficina.

Inicialmente foi aplicado um questionário sem explicação prévia do conteúdo, apenas indagando os recursos utilizados e a dificuldade que os profissionais encontram para contação de história, com objetivo de utilizar o mesmo na mesa redonda ao final da oficina.

Após aplicar o questionário foi iniciada a explanação do conteúdo, o qual abordou o surgimento e a importância da contação de história e sua evolução e foi apresentado diferentes recursos para a contação de histórias tanto através de slides quanto de materiais físicos, como livros de diferentes edições, fantoches, bonecos, máscaras, entre outros.

Seguindo a oficina abordou-se a importância da interpretação da história pelo contador e então foi então apresentado de forma resumida, o conto de irmãos de Mowgli, e aplicado um questionário sobre o que poderia ser trabalhado com crianças na história. Então iniciou-se uma mesa redonda sobre a interpretação desta história e também sobre as necessidades e dificuldades da contação de histórias para crianças autistas.

Resultados e discussão

Ao início da apresentação o discente distribuiu o questionário com duas perguntas abertas para as participantes. Então o questionário foi separado para utilização posterior.

Iniciou-se a explanação sobre a contação de história, começando pelo histórico importância na sociedade e educação, até chegar aos contos infantis. Entre os contos infantis deu-se destaque ao Livro da Selva. Neste momento foi apresentado vários recursos de contação de história dos personagens da selva, como avental de histórias, bonecos, vídeos, caixa surpresa, teatro de sombras, teatro de fantoches, guarda-chuvas de histórias através de fotos e fisicamente levou-se livros de diferentes edições com figuras diversas, livro estilo popup, máscaras, boneco feito de crochê, livro gigante confeccionado em feltro, brinquedos, bonecos montados com lego e explanado sobre a contação de história utilizando elementos sensoriais.

Então entregou-se o resumo do conto “Os Irmãos de Mowgli” para que as mesmas lessem.

A história começa com o casal de lobos, Pai Lobo e Mãe Loba, encontrando um bebê humano abandonado na floresta. Esse bebê, chamado Mowgli, é levado para a caverna dos lobos e criado como um dos filhos deles. Os lobos decidem protegê-lo do tigre Shere Khan, que havia reivindicado o menino como sua presa. O lobo líder da alcateia, Akela, aceita Mowgli na matilha com a condição de que dois membros da selva o defendam. Baloo, o urso pardo que ensina a Lei da Selva aos filhotes, e Bagheera, a pantera negra, se apresentam como seus padrinhos. Com isso, Mowgli passa a ser protegido pela matilha e aprende as leis da selva. No decorrer da história, Mowgli cresce aprendendo a viver na selva e a lidar com seus perigos, sempre sob a orientação de Baloo e Bagheera. No entanto, o conflito com Shere Khan continua, e ele acaba se tornando uma ameaça constante para Mowgli e seus “irmãos” lobos.

Então pediu-se para que as participantes escrevessem algumas questões que poderiam ser trabalhadas com as crianças com a contação desta história. Citou-se os seguintes temas: Ambiente e natureza, amizade, aceitação, diferença entre homens e animais e lidar com conflitos.

Foi então discutido que com história poderia ser trabalhada os seguintes temas também, inclusão, enfrentamento de medos, respeito às regras e limites.

Sobre os recursos utilizados por elas para a contação de histórias, elas citaram livros, dedoches, figuras, brinquedos, massinha, vídeos, tela de pintura, pecinhas, fantoches e bonecos. Já conheciam algumas das técnicas apresentadas, mas duas técnicas chamaram a atenção delas. A primeira foi a contação de história utilizando elementos sensoriais, como quando se fala na história que está chovendo, borrifar água por cima da criança, levando a imaginação da mesma esta experiência. E a segunda a de construção do livro gigante que pode ser adaptado como um cenário ou colocado figuras grandes, o que pode vir a chamar a atenção da criança.

Quando se iniciou a discussão sobre as dificuldades encontradas pelas mesmas, foi citado que a maior dificuldade na contação de história era prender a atenção da criança na história pois, de um modo geral, as crianças ali atendidas, não têm muito interesse por livros de histórias, a não ser que esse seja o hipercópo da mesma, o que leva a dificuldade de prender a atenção da criança na história. Então discutiu-se que se a história fosse apresentada por diferentes recursos pode ser que a criança crie interesse, e venha querer conhecer o livro de forma natural sem forçar este momento.

Uma das participantes pontuou que é elaborada histórias sociais, com temas que são pontuais para a aprendizagem de um comportamento ou habilidade social, e que geralmente é construída estas histórias com imagens da internet.

A discussão revelou que a diversidade de técnicas e materiais pode ajudar a superar a dificuldade de prender a atenção das crianças, oferecendo uma abordagem mais atraente para criança autista. A experiência também mostrou que a construção de histórias sociais e a experimentação com diferentes recursos podem enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Com a oficina, abriu-se o leque de possibilidades, podendo levar a construção de histórias com os mais diversos recursos.

Considerações finais

A contação de história é um recurso utilizado além do ensino de escolas. No caso de crianças autistas, a contação de história tem o objetivo de contribuir para o entendimento de situações cotidianas.

As participantes mostraram interesse na oficina de contação e foi possível uma troca de experiências das técnicas de contação de histórias do discente na contação de histórias com as mesmas.

O discente teve uma experiência única, pois pode entender um pouco mais do mundo do autismo e verificar também a utilização de histórias e as dificuldades na contação de história para essas crianças.

Referências

- França, M. do C. P. (2023). Contação de Histórias no Processo de Aprendizagem. **Epitaya E-Books**, 1(34), 9-21.
- Gondim Gomes, M. M., & Nascimento Canda, C. (2023). A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO PARA PESSOAS AUTISTAS. **Revista CHO - Contação De Histórias E Oralidade**, 1(1), 7-17.
- Oliveira, R. L., & Santos, L. S. (2020). A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR PELA VIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS. **Momento - Diálogos Em Educação**, 29(2).

Battistello, V. C. M., Petry Justo, V., Volmer, L. y Martins, R. L. (2022). Literacia familiar para crianças com TEA por meio de um jogo digital educacional. **CITAS**, 8(1) 2022

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J M. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ALFABETIZACAO. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD , 2017.

Battistello,V. C. de M., Elicker, A. T. , Volmer, L., Martins, R, L., A contação de histórias para crianças autistas. **Letras de hoje** Porto Alegre, v. 55, n. 3, p. 342-350, jul.-set. 2020 e-ISSN: 1984-7726 | ISSN-L: 0101-3335. Universidade Feevale, RS.

Campos, André Siqueira. Magnani, Cristiane de Souza. Do conto à inclusão: estratégias para a inclusão do TEA na contação de histórias. **Revista Multidisciplinar do UniSantaCruz**, Curitiba, v.2, n.1, p. 01-15, 2024. ISSN 2965-2790.

Silva, Luciana G. Gomes. Foohs, Marcelo Magalhães. Confrontando a fantasia com a realidade através das histórias infantis na classe de Alfabetização. **Anais do XXVII Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação**. 2019. UFRGS.

Santos, Nilziele Alves dos. Santana, Elissandro dos Santos. Amaral, Ana Joaquina. A contação de história como dispositivo para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças autistas. **Revista Philologus**, Ano 26, n. 78. Rio de Janeiro: CIFEFIL, set./dez.2020.

Recebido em 09 de dezembro de 2024.

Aceito em: 17 de janeiro de 2025.